

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA

MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA



Número 34 – 02/12/2025

Monitoramento de medidas comerciais dos Estados Unidos

Com o início de seu segundo mandato, o presidente Donald Trump retomou a política comercial “*America First*”, com foco na revisão e reformulação das práticas comerciais dos Estados Unidos, buscando priorizar os interesses econômicos e de segurança nacional do país.

Nesse contexto, em 13 de fevereiro de 2025, foi anunciado o “Plano Justo e Recíproco” no comércio, uma iniciativa abrangente voltada a combater desequilíbrios comerciais e reduzir o déficit comercial dos EUA.

NEGOCIAÇÕES COM TERCEIROS PAÍSES

CHINA

Em 26 de novembro, o presidente Trump afirmou, em [declarações à imprensa](#), que o presidente chinês, Xi Jinping, concordou em acelerar o ritmo de compras de produtos agrícolas dos EUA. No início da semana, os presidentes haviam conversado para dar continuidade aos resultados acordados durante o encontro realizado no mês passado, na Coreia do Sul. Na ocasião, a Casa Branca informou, por meio de [ficha informativa](#), que a China havia concordado em comprar 12 milhões de toneladas métricas de soja este ano e 25 milhões de toneladas métricas em cada um dos três anos seguintes. Os líderes também concordaram em flexibilizar os controles de exportação e Trump recuou das ameaças de aumentar as tarifas americanas sobre a China em resposta aos controles de terras raras.

REINO UNIDO

Em 1º de dezembro, por meio de um [comunicado de imprensa](#), o governo dos EUA anunciou um acordo de princípios com o Reino Unido sobre preços de medicamentos. Em maio, no Acordo de Prosperidade Econômica EUA-Reino Unido (EPD, na sigla em inglês) o presidente Trump e o primeiro-Ministro Starmer concordaram em abordar os desequilíbrios de longa data no comércio farmacêutico entre os dois países. Diante disso, em conformidade com os termos do acordo de princípios sobre preços de medicamentos anunciado, o Reino Unido reverterá a tendência de queda, observada ao longo da última década, dos gastos do Serviço Nacional de Saúde (NHS) com medicamentos inovadores e essenciais à vida, e aumentará em

25% o preço líquido pago por novos medicamentos.

Além disso, o Reino Unido garantirá que os preços mais altos dos novos medicamentos não sejam significativamente corroídos pela demanda por concessões em todo o portfólio, no âmbito do Programa Voluntário para Preços, Acesso e Crescimento de Medicamentos de Marca (VPAG) ou outros programas de reembolso. O Reino Unido se comprometeu a reduzir a taxa de reembolso devida pelas empresas no âmbito do atual programa VPAG para 15% em 2026, e a mantê-la igual ou inferior a esse nível durante toda a vigência do programa.

Em troca, os EUA concordaram em isentar os produtos farmacêuticos, ingredientes farmacêuticos e tecnologia médica de origem britânica das tarifas da Seção 232, e se absterão de visar as práticas de preços de produtos farmacêuticos do Reino Unido em qualquer futura investigação da Seção 301 durante o mandato do Presidente Trump.

COREIA DO SUL

Em 1º de dezembro, por meio de [publicação do Departamento de Comércio dos EUA](#), o secretário Howard Lutnick anunciou que, após a implementação oficial da Coreia do Sul de sua legislação de investimento estratégico no parlamento, os EUA reduzirão certas tarifas previstas no acordo, incluindo as tarifas sobre automóveis para 15%, com vigência retroativa a 1º de novembro. Os EUA também se comprometeram a remover as tarifas sobre peças de aeronaves e equiparar a tarifa recíproca da Coreia às do Japão e da UE. Na semana passada, o governo coreano apresentou à Assembleia Nacional um projeto de lei para implementar sua parte do acordo, segundo o Ministério do Comércio, Indústria e Energia (MOTIR) da Coreia do Sul.

IMPACTOS MACROECONÔMICOS E FINANCEIROS

- Na semana passada, foi divulgado o Índice de Preços ao Produtor (IPP) dos Estados Unidos referente ao mês de setembro. O atraso ocorreu por causa do shutdown de 43 dias do governo americano. O IPP para a demanda final aumentou 0,3% e, em 12 meses, o índice acumula 2,7%. O principal componente que elevou o índice foi o de energia, mas já se observa pressão nos preços dos insumos, decorrente da elevação das tarifas de importação. Os preços de bens no atacado subiram 0,9%, com 60% desse aumento decorrente dos maiores custos da gasolina.
- Os dados de preços no atacado surgiram um mês após a divulgação do índice de preços ao consumidor de setembro, que mostrou uma inflação mais fraca do que o esperado. O IPP sugere que as empresas, receosas de que custos mais altos afastem os consumidores, estavam limitando o grau de aumento de preços para compensar as tarifas de importação mais elevadas.
- No Brasil, foram divulgados dados sobre o mercado de trabalho formal. Em outubro de 2025, foram criados 85,1 mil postos de trabalho formal, número 60% inferior ao observado em setembro. Foi a primeira vez, desde o início da série do Novo Caged, em 2020, que outubro registrou menos de 100 mil novos empregos.
- A indústria apresentou redução no emprego formal, com perda de 10,1 mil vagas. A queda no emprego industrial foi motivada pelo resultado da indústria de transformação, que registrou perda de 11,7 mil

postos no mês.

- O real fechou a semana passada com valorização de 1,0% na variação semanal, encerrando o período a R\$ 5,33/US\$. A valorização da moeda brasileira acompanha o aumento das expectativas de corte nas taxas de juros dos Estados Unidos na próxima semana. De acordo com os dados do FedWatch, a expectativa de corte de 0,25 ponto percentual na próxima semana passou, em uma semana, de 85,2% para 89,2% dos respondentes.

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA: MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial, Tecnologia e Inovação | Diretor: Jefferson de Oliveira Gomes | Diretor Adjunto: Mário Sérgio Carraro Telles | Superintendência de Economia | Superintendente: Márcio Guerra Amorim | Gerência de Análise Econômica | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Equipe: Rafael Sales Rios | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêla | Design gráfico: Carla Gadêla | Superintendência de Relações Internacionais | Superintendente: Frederico Lamego de Teixeira Soares | Gerência de Comércio e Integração Internacional | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Equipe: Pietra Mauro

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992: sac@cni.com.br
Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

**A INDÚSTRIA CRIA.
A INDÚSTRIA É MAIS.**

CNI Confederação
Nacional
da Indústria